



Dados do Fundo em 30/04/2026

Activos sob Gestão	Kz 3.064.109.427,65
Valor da UP	Kz 95.279,99
Comissão de Subscrição	Não aplicável
Comissão de Resgate	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
Comissão de Gestão	1,5%
Comissão de Depósito	0,2%

Início da Actividade: 05/06/2025

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 250.000,00

Subscrições seguintes: Kz 250.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

Comentário de Mercado

Os mercados accionistas mundiais registaram uma forte recuperação em Abril, depois da queda acentuada verificada no mês anterior provocada por tensões geopolíticas e por um aumento dos preços do petróleo. Os mercados desenvolvidos lideraram a recuperação, com subidas expressivas impulsionadas pela melhoria do sentimento dos investidores e pela divulgação de resultados trimestrais sólidos por parte das empresas, em particular nos sectores tecnológico e ligados à inteligência artificial. Ainda assim, os mercados permaneceram sensíveis a riscos macroeconómicos, como a evolução dos preços da energia e a incerteza geopolítica, o que manteve alguma cautela entre os investidores.

Os mercados emergentes mostraram-se relativamente resilientes. Embora o seu desempenho em Abril tenha sido globalmente estável ou ligeiramente negativo, estes mercados tiveram um comportamento relativamente melhor do que muitos mercados desenvolvidos. Mais relevante ainda, mantiveram uma clara liderança no acumulado do ano, sustentados por um crescimento de lucros mais robusto, avaliações mais atractivas e por temas estruturais como as cadeias de valor da inteligência artificial e as matérias-primas. No entanto, este desempenho não foi acompanhado por fluxos de investimento igualmente fortes, que se mantiveram fracos devido a preocupações com a volatilidade global e o risco cambial.

Em África, o desempenho dos mercados accionistas foi mais desigual, mas com alguns casos de forte valorização. Vários mercados de fronteira, nomeadamente a Nigéria e a Tanzânia, registaram ganhos significativos no início do ano, impulsionados por reformas internas, ajustamentos cambiais e dinâmicas favoráveis nas matérias-primas. A África do Sul continuou a destacar-se como o mercado mais estável e líquido do continente, mantendo o interesse dos investidores graças a um sistema financeiro mais desenvolvido.

Em Angola, o principal destaque do mês foi o pagamento de dividendos recorde pelas empresas cotadas na BODIVA. No total, cerca de 313,3 mil milhões de kwanzas (+/- 344 milhões de dólares) começaram a ser distribuídos aos accionistas, um aumento de 56% face ao ano anterior e um nível recorde de remuneração aos accionistas no mercado angolano. Este foi um sinal claro de forte rentabilidade do sector financeiro, especialmente dos bancos, com o BFA a liderar em termos de *dividend yield*.

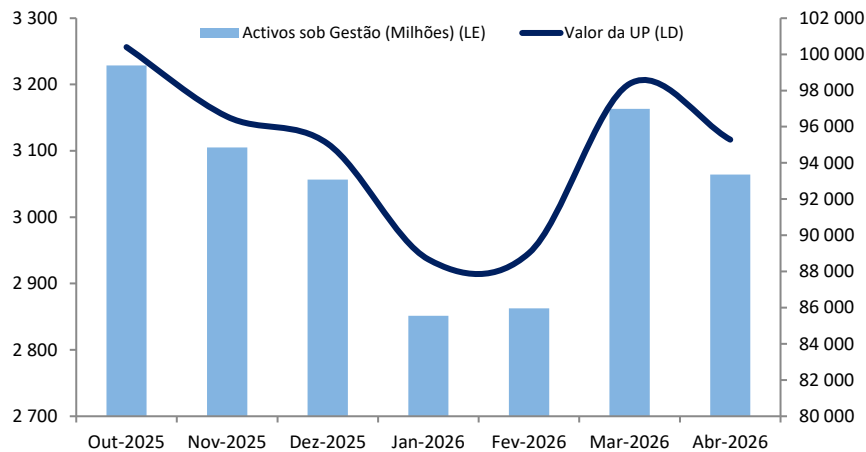
No final de Abril, o Fundo Eaglestone Acções I mantinha uma forte exposição a acções do BFA. Contudo, a percentagem de acções do BFA detidas pelo Fundo caiu de 70,1% do total da carteira (após o ajuste de despesas) em Março para 63,8% no final de Abril. Por outro lado, o Fundo passou a deter 7,1% do total da sua carteira em Depósitos à Ordem (em MN). Este valor compara com 0,2% do total no final do mês anterior.

Rendibilidades

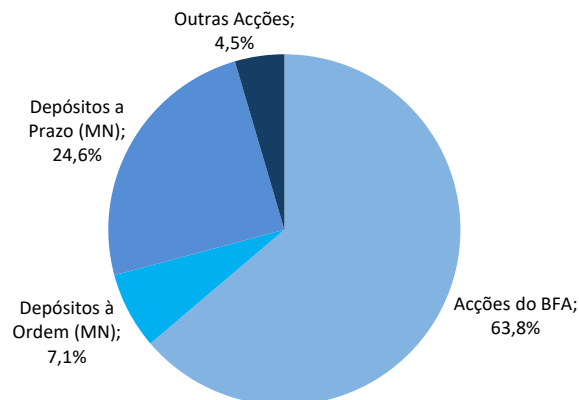
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	0,3%	3,9%
Desde o início do Fundo	92,5%	106,8%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.